



Pacifico Cerigioni

# PADRE FRANCESCO DA MONTE SAN VITO

*FREI FRANCISCO DO  
MONTE SAO VITOR*



## Bibliografia :

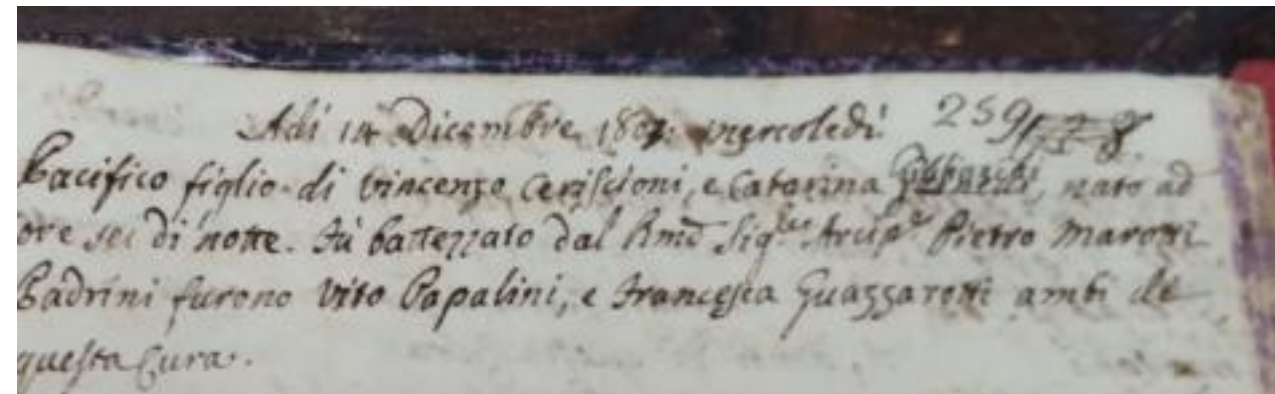
FERNANDA SILVA RODRIGUES - A TERRITORIALIZAÇÃO DOS SUJEITOS DE BOA VISTA DO TOCANTINS EM GOIÁS: Uma abordagem a partir da cultura de religiosidade (1840/1940)  
METODIO DA NEMBRO – STORIA DELL’ATTIVITA’ MISSIONARIA DEI MINORI CAPUCCINI NEL BRASILE – Bibliotheca Seraphico - Capuccina

## OS ANOS NA ITÁLIA

**14 de dezembro de 1803** – Nasce Pacífico Cerigioni em Monte San Vito (província de Ancona).

**1º de novembro de 1821** – Entra na Ordem dos Frades Menores Capuchinhos; assume o nome religioso de Frei Francisco de Monte San Vito (Frei Francisco do Monte São Vítor). Realiza o seu ano de prova (noviciado) no convento de Fano.

**1º de novembro de 1822** – Profissão dos votos:





# OS ANOS NA ITÁLIA

## **1822–1828 – Estudos teológicos e filosóficos**

Durante esses anos, Francisco desloca-se entre os diversos centros de estudo da província (provavelmente Ancona, Jesi ou Macerata) para completar a formação intelectual necessária à ordenação. Reside principalmente nos conventos de Ancona e Jesi, centros culturais da Ordem nas Marche.

**1828 Ordenação sacerdotal:** A partir deste momento inicia a sua atividade como pregador e confessor nos conventos da região das Marche..



# OS ANOS NA ITÁLIA

**1828–1841 - Maturidade e vocação missionária** Nesse período, Francisco consolida a reputação de religioso culto e devoto. Destaca-se pela aptidão para o latim e para a teologia moral, qualidades que o tornam um candidato ideal para missões no exterior.

- **Ministério local:** atua principalmente nas Marcas, alternando vida contemplativa e assistência espiritual às populações locais.
- **Chamado para o Brasil:** em 1841 responde ao apelo da Congregatio de Propaganda Fide e recebe oficialmente o encargo de Missionário Apostólico. Prepara-se para partir ao Brasil, onde atuará por décadas, sobretudo na região do Pará e entre os indígenas das margens do rio Araguaia.

# A VIAGEM



**1841** Ano decisivo. O governo imperial brasileiro, sob Dom Pedro II, solicita missionários à Santa Sé para “civilizar” e evangelizar as populações indígenas do interior.

**Documentação:** Frei Francisco obtém os documentos oficiais da Propaganda Fide, em Roma.

**Grupo missionário:** parte com outros capuchinhos, entre eles Frei Arcangelo de Ancona, Frei Giuseppe de Barbanolo e Frei Apollonio de Todi.

**Destino:** Prefectura Apostólica do Pará.

# A VIAGEM



A travessia atlântica dura cerca de dois meses, provavelmente partindo de Gênova ou Civitavecchia. As condições de bordo são precárias. Durante a viagem, os frades dedicam-se à oração e ao estudo do português e de línguas indígenas (como o tupi).

Chegam a **Belém do Pará**, porta da Amazônia. Frei Francisco enfrenta o clima tropical e doenças como febre amarela e malária.

A partir de Belém segue para o sudoeste, subindo os rios em direção ao Araguaia

Seu papel não é apenas religioso, mas também civil: funda **aldeias**, reúne populações indígenas nômades, ensina agricultura e técnicas de construção, protegendo-as dos abusos de colonos.

Chega a Boa Vista do Tocantins (hoje Tocantinópolis) com a missão de converter os Apinajé.



# MISSÃO EM BOA VISTA

## 1841-1854

**Fundação e direção** Boa Vista era um posto isolado no sertão brasileiro. A missão servia como ponto de articulação para a “civilização” dos indígenas Canoeiros e Chavantes.

### **Obras civis e agrícolas**

- Organização da **aldeia**, com ensino de cultivo de milho, mandioca e cana-de-açúcar.
- Construção de uma igreja e de uma escola.
- Atuação como intermediário oficial junto ao Governo Imperial para gestão de recursos.

### **Dificuldades**

- Epidemias de varíola e febres tropicais.
- Isolamento extremo e comunicações fluviais longas e perigosas.

### **Defesa dos direitos indígenas**

Frei Francisco denuncia à Propaganda Fide as tentativas de escravização dos indígenas, protegendo as tribos locais contra colonos e garimpeiros.

# MISSÃO EM BOA VISTA

## 1841-1854

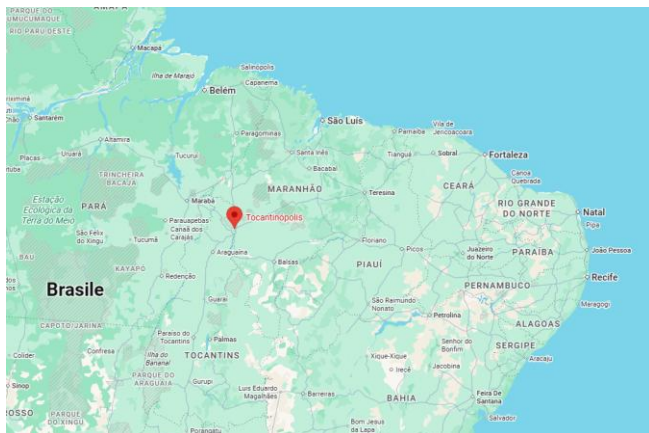


### Relações com as tribos

Utiliza música e o ensino de ofícios (carpintaria, tecelagem) para aproximar-se dos Apinajé. Ganha a confiança dos líderes indígenas.

### Relações com o Estado

Exerce frequentemente o cargo de **Diretor dos Índios**, administrando fundos governamentais, o que gera conflitos com políticos locais. Negocia com navegadores do rio Tocantins para impedir a introdução de álcool e doenças.



[https://www.google.com/maps/place/Tocantins%C3%B3polis,+Tocantins,+77900-000,+Brasil/@-6.1995686,-48.2347974,8z/data=!4m6!3m5!1s0x92d081869abf367b:0x5b0496fdb2dc3253!8m2!3d-6.325179!4d-47.4273023!16s%2Fg%2F119x645qs?authuser=0&entry=ttu&\\_ep=EgoyMDI2MDEwNy4wKXMDSoASAFQAw%3D%3D](https://www.google.com/maps/place/Tocantins%C3%B3polis,+Tocantins,+77900-000,+Brasil/@-6.1995686,-48.2347974,8z/data=!4m6!3m5!1s0x92d081869abf367b:0x5b0496fdb2dc3253!8m2!3d-6.325179!4d-47.4273023!16s%2Fg%2F119x645qs?authuser=0&entry=ttu&_ep=EgoyMDI2MDEwNy4wKXMDSoASAFQAw%3D%3D)

**1844** – O viajante Francis de Castelnau (2000), durante sua expedição às regiões centrais da América do Sul, chegou a Boa Vista do Tocantins em 1844. Em seu relato, afirma que “assim que desembarcamos na praia, foram disparados numerosos tiros de carabina”, e que Frei Francisco de Monte São Vítor o recebeu na praia. Ele ressalta ainda que o frei “por vezes fazia uso do poder absoluto que tinha em mãos para adotar certas medidas fruto de um zelo excessivo”.



# MISSIONE A BOA VISTA

## 1841-1854

Frei Francisco chegou ao pequeno vilarejo enviado pelo governo para catequizar os indígenas Apinajé. No entanto, ao se estabelecer em Boa Vista, acabou por exercer um poder simbólico a tal ponto que “substituiu a instrução literária pela instrução religiosa oral, constituída por orações e doutrina católica, ensinadas verbalmente diante da porta da igreja por seu sacristão Simplício e pela beata Joana, sua colaboradora”. Passou a interferir no modo de vida dos habitantes de Boa Vista. As crianças que antes frequentavam a escola começaram a se reunir pela manhã diante da igreja, ouvindo orações e doutrinas ensinadas oralmente, depois de lhes ter sido proibido frequentar a escola, o que provocou uma mudança na paisagem urbana. Todos os moradores eram obrigados a participar três vezes ao dia do culto divino [...] as mulheres eram obrigadas a usar vestimentas uniformes [...] que cobriam completamente o corpo”, deixando descobertos apenas o nariz e os olhos. “Uma certa mulher que insistia em levar uma vida considerada pouco regular foi expulsa da comunidade, e sua casa foi incendiada pelas mãos do próprio missionário”. “Um homem conhecido como Braga viu seus livros e documentos serem reduzidos a cinzas”..

**Os sertanejos**, fugitivos de guerras e perseguições, chegam empobrecidos, traumatizados e desprovidos de proteção.

Nesse contexto, Frei Francisco é percebido como protetor, intermediário com o divino e garantidor da ordem.

Estabelece-se uma relação de débito simbólico: obediência em troca de proteção



# PODER SIMBÓLICO E CONTROLE SOCIAL

## 1841-1854

Em Boa Vista, Frei Francisco substitui a instrução escolar por ensino religioso oral. A população é obrigada a participar diariamente de atos religiosos; mulheres são forçadas a usar vestimentas padronizadas. Há expulsões e punições exemplares.

Nesse contexto, sertanejos pobres e perseguidos veem Frei Francisco como protetor e mediador com o divino. Cria-se uma relação de **débito simbólico**: obediência em troca de proteção.



# DECLÍNIO DO CONTROLE DIRETO

## 1841-1854

**1854** – Boa Vista torna-se comarca e paróquia; novas autoridades civis e religiosas chegam. O controle direto de Frei Francisco diminui, mas as estruturas simbólicas permanecem, moldando práticas sociais e religiosas locais. O poder simbólico sedimenta-se na memória coletiva, nos rituais e nas instituições, mantendo certa ordem social, ainda que marcada por conflitos interpretativos.

Mesmo após a partida de Boa Vista, registra-se que a permanência das estruturas simbólicas instauradas no período de maior influência do poder religioso contribuiu para orientar as práticas sociais também nas fases posteriores da história de Boa Vista do Tocantins. As representações do sagrado e da autoridade continuaram a funcionar como referência para a organização da vida coletiva.

Nesse sentido, a memória do período em que Frei Francisco de Monte São Vítor exerceu um controle amplo sobre o território foi progressivamente incorporada como parte da tradição local, assumindo um caráter normativo. As práticas religiosas e morais instauradas naquele contexto passaram a ser percebidas como constitutivas da identidade do lugar.

A persistência de tais práticas demonstra que o poder simbólico não se esgota com o desaparecimento do agente que o exerceu. Ao contrário, tende a sedimentar-se nas instituições, nos rituais e nas narrativas que estruturam a memória coletiva.

Segundo essa perspectiva, a religião operou como um dispositivo de continuidade, capaz de manter certa ordem social mesmo na ausência de uma autoridade centralizada forte. Essa continuidade, contudo, não deve ser interpretada como isenta de conflitos: as tensões entre diferentes interpretações do passado e do presente continuam a emergir nas narrativas históricas.



## BOA VISTA HOJE: TOCANTINÓPOLIS

A missão capuchinha foi o núcleo originário da cidade atual. A Catedral de Nossa Senhora da Consolação ergue-se no local do primeiro centro de oração. Na memória local, os frades das Marcas são lembrados como fundadores civis da região.





# MISSÃO EM SANTA MARIA

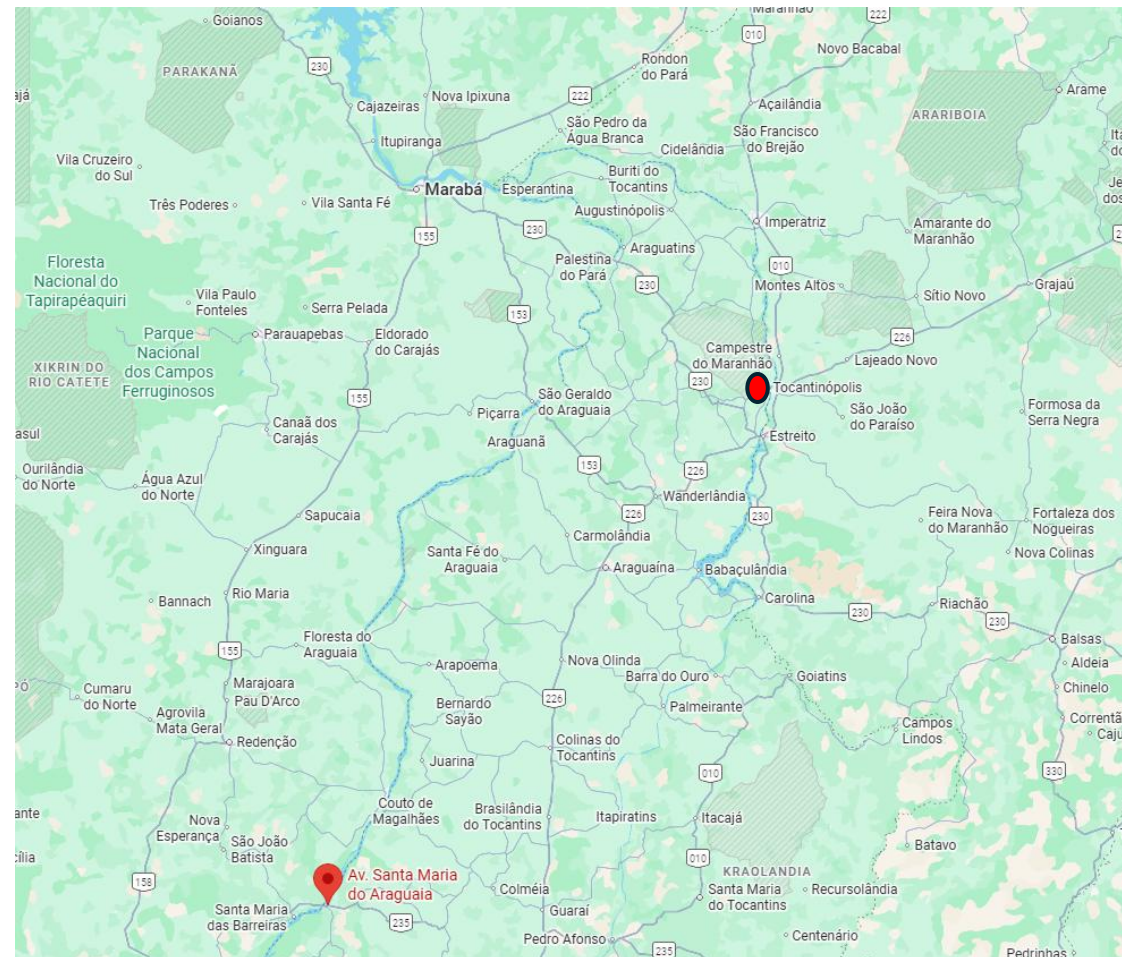
## 1859-1873

**1859** – Transferência para Santa Maria do Araguaia, missão iniciada por ele já em 1850

**A catequese do Araguaia**, sob o nome de **Santa Maria**, possuía um pequeno destacamento de soldados e um grupo de famílias civis; nela, **Padre Francesco**, embora já cansado e debilitado, retomou com empenho o trabalho, assistindo os poucos civis e procurando atrair os indígenas, ainda completamente selvagens e de difícil redução.

Ao zeloso missionário, nos últimos anos de sua vida, sobreveio ainda outra grande prova, a saber, a **cegueira**, que naturalmente incidiu sobre sua atividade; contudo, mesmo nesse estado, ele continuou a trabalhar, sendo conduzido pela mão até a igreja, onde ministrava as habituais instruções catequéticas e celebrava as principais funções religiosas.

Seu desejo de atrair os indígenas à religião e à civilização era tão grande que, quando o comissário-geral, **Padre Gaetano de Messina**, o mais velho, lhe enviou em auxílio **Padre Savino de Rimini**, ele concedeu licença a este último para deslocar-se mais abaixo pelo Araguaia, a fim de tentar uma catequese entre os **Chambiós**.





# RETORNO A BOA VISTA

## 1862

Em 1862, aproveitando-se da ausência temporária de Rufino Segurado, Frei Francisco retornou a Boa Vista com o objetivo explícito de retomar o controle do vilarejo. Esse retorno é interpretado como uma tentativa de restauração do poder teocrático anteriormente exercido pelo frade. Segundo a narrativa reconstruída a partir de Carlota Carvalho, o frade não ousou enfrentar diretamente Segurado, mas atingiu uma autoridade mais frágil: o juiz municipal interino Manoel Conrado de Miranda, que foi deposto e expulso sob a acusação de irreligiosidade e de comportamentos contrários à moral pública. Essa acusação não deve ser lida como um simples juízo moral, mas como um instrumento político, coerente com a forma pela qual Frei Francisco historicamente exercera o poder: a religião como critério de legitimação, a moralidade como arma de governo. O retorno do frade em 1862 provocou uma crise política local, documentada no Relatório da Presidência da Província de Goiás (1862):– expulsões de conselheiros municipais;– conflitos entre a câmara, o juiz e a presidência;– intervenções da autoridade provincial para restabelecer a ordem jurídica. O fracasso dessa tentativa marca, de fato, o fim definitivo de sua influência política direta sobre o vilarejo, enquanto seu poder simbólico sobrevive na memória e na religiosidade popular.



# MISSÃO EM SANTA MARIA

## 1859-1873

**O retorno a Belém:** Periodicamente, precisava regressar a **Belém do Pará** (o centro administrativo da missão) para reabastecimentos, para confessar-se e para tratar as sequelas das febres tropicais. No entanto, a cada vez solicitava poder retornar entre os seus indígenas, afirmando que “sua alma pertencia ao *sertão* (interior)”.

Frei Francisco vive os últimos anos de sua vida na cegueira.

### Outubro 1873

**Padre Francesco** faleceu aos **70 anos de idade** (uma idade excepcional para um missionário da época naquelas regiões), **no Brasil**, longe de sua **Monte San Vito**, mas cercado pelo profundo respeito das autoridades e dos indígenas. Os registros do período indicam um **progressivo declínio físico** decorrente das privações e dos esforços apostólicos sustentados por **mais de 35 anos ininterruptos de missão**. Sua morte foi sentida como **uma grande perda para a Prefeitura Apostólica do Pará**.

Foi durante a ausência de **Padre Savino** que o velho missionário, após **11 anos de trabalho em “Santa Maria do Araguaia”**, faleceu santamente em **outubro de 1873**, contando já em seu ativo **31 anos de catequese indígena** e uma vida marcada por **grandes sofrimentos físicos e morais**, suportados com invencível paciência. Seu corpo foi mais tarde, por **Padre Antônio de Gangi**, sepultado na **igreja de Santa Maria**, enquanto a memória do incansável catequista permaneceu por longo tempo nas regiões por ele evangelizadas, **venerada como a de um santo**.



# O LEGADO DE FREI FRANCISCO

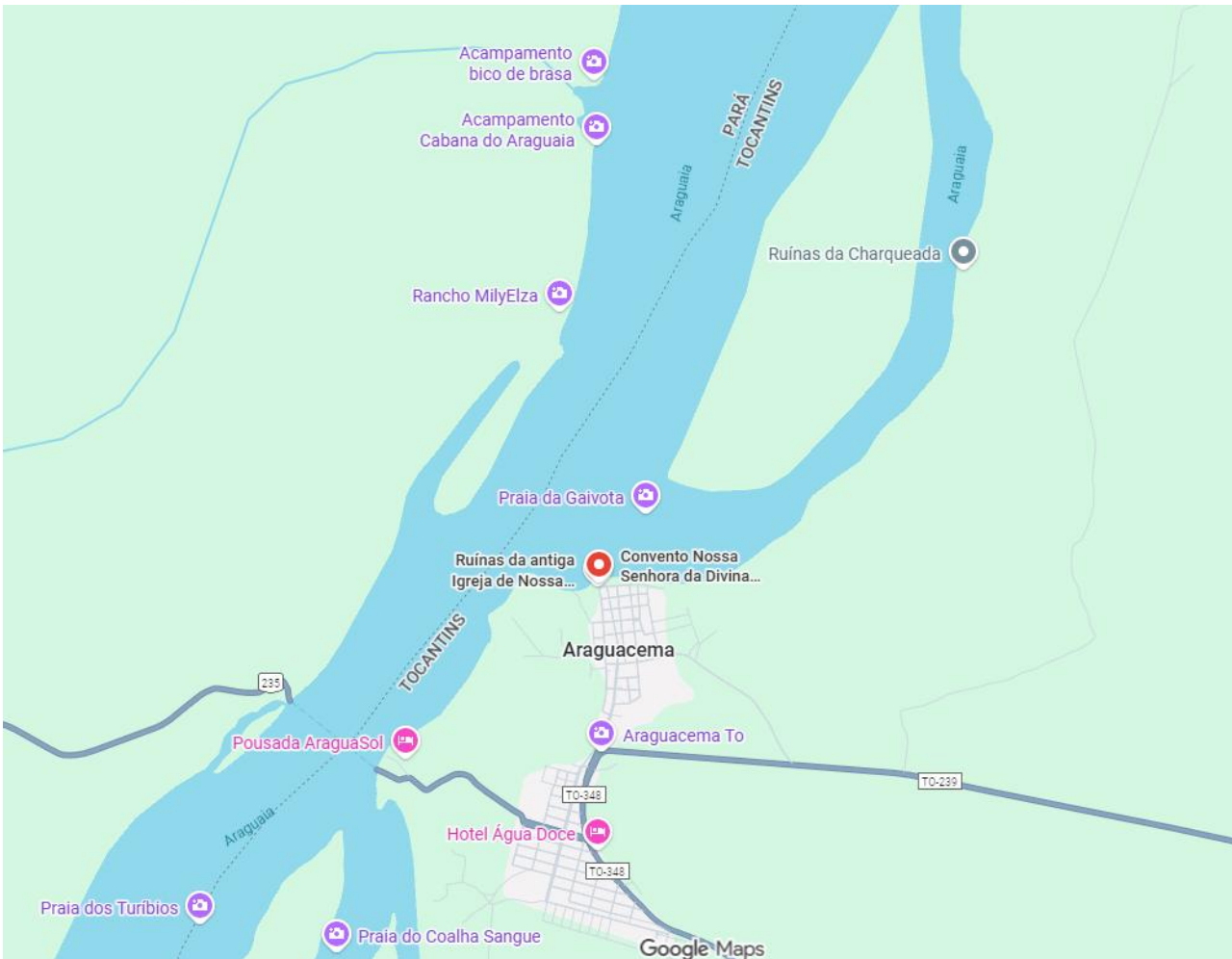


Mesmo após sua morte, continua a ser venerado.

Segundo Frei Michel Berthet (1883), foi sepultado na igreja que construiu, e o povo o invoca como santo, depositando oferendas sobre sua tumba.



# O LEGADO DE FREI FRANCISCO



# O LEGADO DE FREI FRANCISCO

## PARROCCHIA DI NOSTRA SIGNORA DELLA DIVINA PROVVIDENZA, ORDINE DEI FRATI MINORI

### Paróquia Nossa Senhora da Divina Providência Ordem dos Frades Menores

Santa Maria foi realmente restabelecida e efetivada somente em **1861**, no governo de José Martins Pereira de Alencastre (1861-1862). Este expediu as convenientes ordens à **Frei Francisco do Monte São Vitor** para prestar serviços missionários em Santa Maria, logo que recebeu o comunicado, este se dirigiu para o local designado.



A **Igreja Nossa Senhora da Divina Providência** foi a primeira obra em **pedra canga** a ser erguida em Santa Maria. Foi erigida pelos escravos e soldados sob orientação do missionário franciscano no ano de 1861.

As primeiras edificações de Santa Maria, hoje Araguacema, foram erguidas aproveitando a topografia natural e na margem do rio surgem as primeiras ruas e a primeira Igreja. A cidade foi formada por uma linha de casas simples, paralelas ao braço do rio e cinco travessas perpendiculares, com vistas para o mesmo, sendo uma Igreja, 15 casas de telhas e 42 de palhas e uma escola.

(Trecho do relatório apresentado pelo Exmo. Sr. Dr. Anídes de Souza Spindola, presidente da Província à Assembleia Provincial de Goiás, no dia 1º de março de 1880 - Livro de Relatórios da Presidência, 1880 - Presídios: Arquivo do Museu das Bandeiras)

Santa Maria fu veramente ristabilita e inaugurata solo nel 1861, durante il governo di José Martins Pereira de Alencastre (1861-1862). Egli impartì gli ordini necessari a Frate Francisco da Monte San Vito affinché prestasse servizio missionario a Santa Maria e, non appena ricevette la comunicazione, si recò sul luogo designato.

La Chiesa di Nostra Signora della Divina Provvidenza fu il primo edificio in pietra eretto a Santa Maria. Fu costruita da schiavi e soldati sotto la guida del missionario francescano nel 1861.

I primi edifici di Santa Maria, oggi Araguacema, furono costruiti sfruttando la topografia naturale, e le prime strade e la prima chiesa apparvero sulla riva del fiume. La città era formata da una fila di semplici case parallele al braccio del fiume e da cinque strade trasversali perpendicolari, che si affacciavano su di esso, e comprendevano una chiesa, 15 case con tegole, 42 case di paglia e una scuola.

*Trecho do relatório apresentado pelo Exmo Sr Rd Anslides Spindola, presidente da Província a Assembleia Provincial de Goiás, no dia 1 de Marco de 1880 – Livro de Relaciones da Presidencia, 1880 – Presidio Arquivo do Museu da Bandeiras.*

Estratto dalla relazione presentata da Sua Eccellenza il Sig. Rd Anslides Spindola, Presidente della Província, all'Assemblea Provinciale di Goiás, il 1º marzo 1880 – Libro delle Relazioni della Presidenza, 1880 – Archivio del Presidio del Museo delle Bandiere